Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Quadro Analítico

Sapopemba

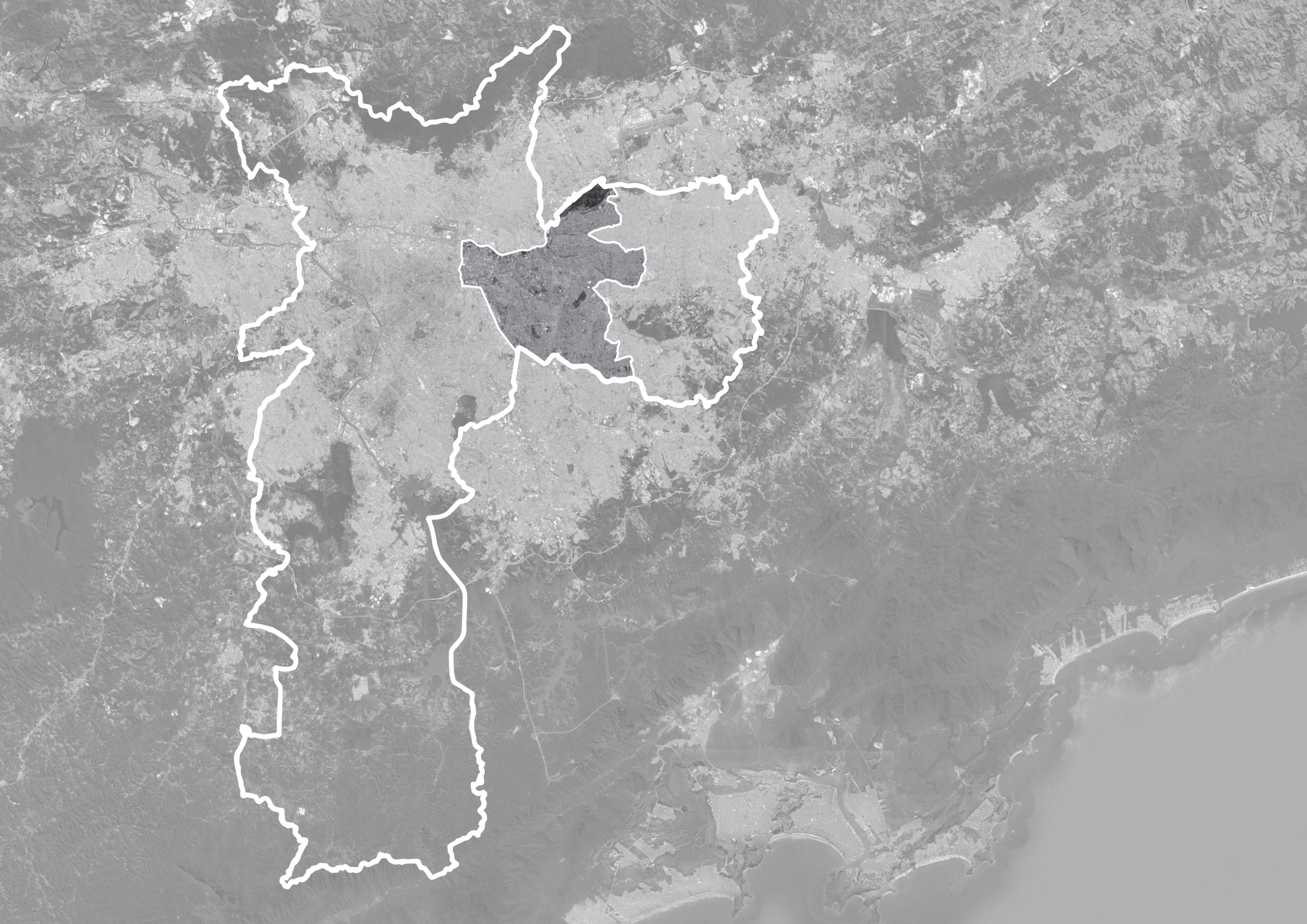
PREFEITURA DE SÃO PAULO

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Sapopemba

Dezembro de 2016

PREFEITURA DE SÃO PAULO



Introdução

A Subprefeitura de Sapopemba, na Zona Leste de São Paulo, é composta por um único distrito de mesmo nome. Antigamente fazia parte de Vila Prudente, porém, pela Lei nº 15.764/13, tornou-se outra subprefeitura do município.

Sapopemba faz limite a oeste pela subprefeitura de Vila Prudente (distrito de São Lucas), a norte pela subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa, a leste pela subprefeitura de São Mateus (distritos de São Rafael e São Mateus) e a sul, faz divisa com o município de Santo André.

As principais avenidas desta região no sentido leste/oeste são a Avenida Sapopemba e Avenida Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello, que corta os distritos de Vila Prudente, São Lucas e Sapopemba.

Historicamente, o bairro de Sapopemba foi fundado em junho de 1910, tornando-se distrito em 1985 e, em 2013, elevando-se a subprefeitura. O nome Sapopemba tornou-se oficial na região em referência a uma árvore com grandes raízes existentes na época – em tupi significa raízes angulosas, com protuberâncias.

Apesar de ter sido inicialmente reconhecida como Monte Rosso pelos italianos, quem realmente povoou a região no século XIX foram os portugueses que cultivavam verduras em suas chácaras. Havia também sítios de gado, de árvores frutíferas e pequenos núcleos populacionais surgiram em 1870.

O início da industrialização no distrito de Vila Prudente, culminou, no final de 1890, na fundação do bairro e, apenas em 1910, a região de Sapopemba recebeu sua primeira indústria, a Olaria Sacoman, atraindo novos moradores dando origem assim ao loteamento da Fazenda do Oratório, que na época se chamava Vila Sapopemba. Também foram loteados os atuais bairros de Sapopemba, Vila Primavera, Vila Belém, Vila Julio, e outros.

A intensa imigração de população de baixa renda e a falta de infraestrutura até a década de 1940 transformou as antigas chácaras remanescentes em loteamentos irregulares, graças ao desenvolvimento de indústrias na região e também ao surgimento do parque industrial na região do ABC, entre 1915 a 1940.

Na década de 1960, origina-se a Favela do Jardim Elba – a partir de um aterro irregular sobre uma antiga lagoa. Na mesma época, surgem os conjuntos habitacionais como Conjunto Habitacional Marechal Mascarenhas de Moraes (COHAB, 1968) e Conjunto Habitacional Teotônio Vilela (COHAB, 1982), fatores significativos na urbanização. A Fazenda da Juta, importante bairro da região, teve ocupação irregular iniciada na década de 1970 e só teve provisões habitacionais por mutirões da CDHU em 1992, com obras concluídas em 1998.

Este território apresenta alta densidade demográfica e crescimento populacional em queda, ainda que positivo. A taxa de vulnerabilidade é alta e a participação de jovens está acima da média do município, enquanto a participação de idosos encontra-se abaixo da média.

Possui altas declividades, principalmente na porção sudeste, e uma bacia hidrográfica abundante. Abrange parte da Bacia do Ribeirão do Oratório e do Rio Aricanduva, ambos na Bacia Principal do Rio Tamanduateí e separadas pelo espigão da Av. Sapopemba, e do Córrego da Mooca, da Bacia Principal do Rio Tietê. Porém, com baixíssima cobertura vegetal, agrava-se as questões de risco geológico e alagamento pela alta impermeabilização do solo.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

De acordo com as macroáreas delimitadas pela Lei nº 16.050/14, o Plano Diretor Estratégico, Sapopemba se insere totalmente na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, por apresentar elevados índices de vulnerabilidade social, baixos índices de desenvolvimento humano, irregularidades fundiárias, riscos geológicos, além de déficits na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas.

No que tange à Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei nº 16.402/16, este território apresenta, em maioria, zonas de uso misto e de estruturação urbana, além de zonas especiais de interesse social que objetivam, de modo geral, a diversificação de usos, o adensamento populacional moderado nas áreas de maior infraestrutura e o cuidado com a demanda habitacional.

São raras as áreas destinadas exclusivamente ao comércio e serviços e quase nulas às indústrias e armazéns, que geralmente se encontram mistas ao comércio e serviços. A verticalização em Sapopemba é pouca e concentra-se em grandes glebas.

Com cerca de 75% da área total construída residencial – em sua maioria horizontal, Sapopemba tem 21,41% do território demarcado como ZEIS, majoritariamente as ZEIS-1, o que indicam áreas caracterizadas por presença de favelas e loteamentos irregulares, localizados em maior parte nas bordas dos córregos contidos dentro desta subprefeitura. Os eixos de centralidade em Sapopemba configuram-se em 14,56% do território e concentram-se praticamente no entorno da Av. Sapopemba e Av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello.
De acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH), ainda em revisão, há também demarcado, em grande parte do território de Sapopemba, o Perímetro de Ação Integrada - PAI Oratório, que no plano vigente estudou e desenvolveu projetos a partir do Renova SP para esta área.

No que diz respeito ao Plano de Mobilidade (PLANMOB 2015), há previsão de linha de monotrilho (Linha 15- Prata do Metrô) que atravessará Sapopemba em parte da Av. Luiz Ignácio de Anhaia Mello e Av. Sapopemba.

Caracterização

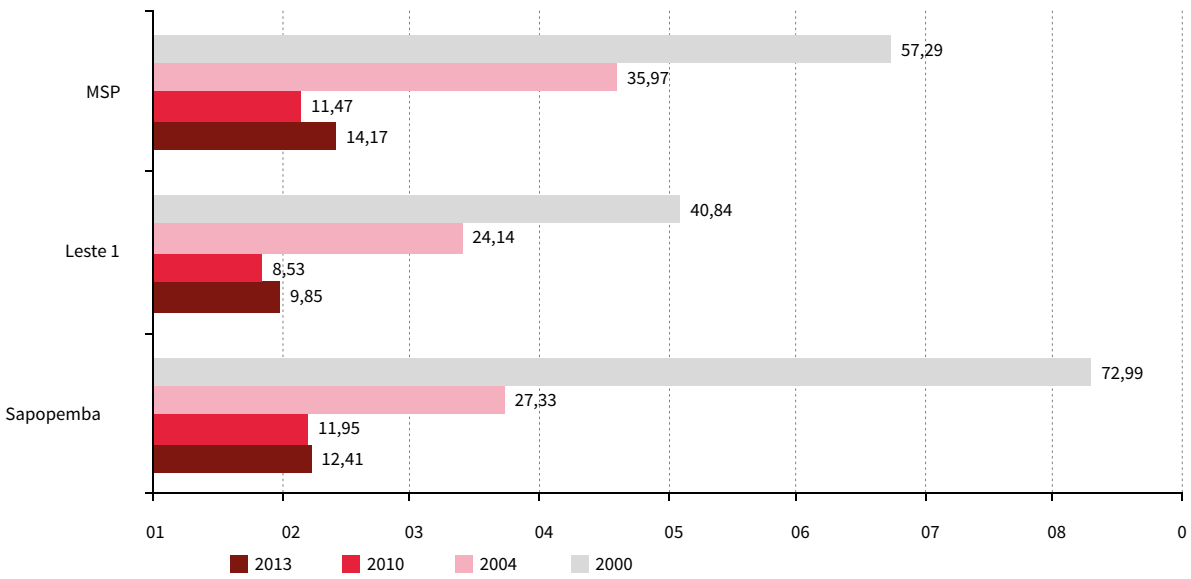
De acordo com os dados do IBGE, nos últimos censos, a população de Sapopemba teve crescimento alto em relação tanto ao município quanto à Leste 1. Esse crescimento também se refletiu no aumento da densidade desse território, que acaba sendo a subprefeitura mais densa do município com uma população de 210,76 hab/ha, ou o 4º distrito mais denso após Bela Vista (267,15 hab/ha), República (247,15 hab/ha) e Santa Cecília (214,66 hab/ha) que possuem áreas menores do que Sapopemba. Além disso, Sapopemba possui uma população jovem no território, compondo 2,5% da população do município, apresentando também maior vulnerabilidade da população (17,7%), em relação a Leste 1 (5,7%) e ao município (16,4%).

No distrito de Sapopemba, único distrito da subprefeitura, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) está um pouco abaixo da média do município (acima de 0,7 em 2000 e um pouco abaixo de 0,8 em 2010). As áreas mais densas e vulneráveis deste território concentram-se em beira de córregos, áreas de risco geológico e de inundação. A participação de jovens está acima da média do município (22,5% em relação ao MSP, com 20,8%) e apresenta concentração de idosos nas áreas menos vulneráveis, perto dos eixos de transporte (estes, representam 10,1% em relação ao MSP que apresenta 11,9%) e na divisa com a Subprefeitura de Vila Prudente (distrito de São Lucas).

Alguns destes dados contribuem para o entendimento das demandas por creches, escolas infantis e centros de assistência social, concentrados, em sua maioria, nas áreas também delimitadas por ZEIS-1. É importante ressaltar que houve um aumento significativo nos homicídios no ano 2000, indicando a necessidade de ações especiais de segurança.

Sapopemba abriga apenas 0,4% dos empregos de São Paulo enquanto 2,5% da população aí se encontra. Isso resulta em um índice de emprego formal por habitante de 0,07/ha (2010), ou seja, muito baixo comparado com Leste 1 (0,33/ha). Com baixo nível de atividade econômica, Sapopemba conta com 20 mil postos de trabalho formais, os quais têm como atividade predominante: comércio varejista (29%), serviços de saúde (15%) e serviços de alojamento e alimentação (9%).

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes - Município de SP e Subprefeitura Sapopemba



Fonte: SIM/ Pro Aim

No setor industrial, Sapopemba apresenta pequenas indústrias no segmento metalúrgico e têxtil. É importante o incentivo à diversificação e à ampliação das atividades produtivas, bem como a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores – centros profissionalizantes, pois apresenta apenas uma escola técnica em todo o território (ETEC de Sapopemba) –, visto que o rendimento domiciliar mensal "per capita" de Sapopemba é pouco menos de um salário mínimo.

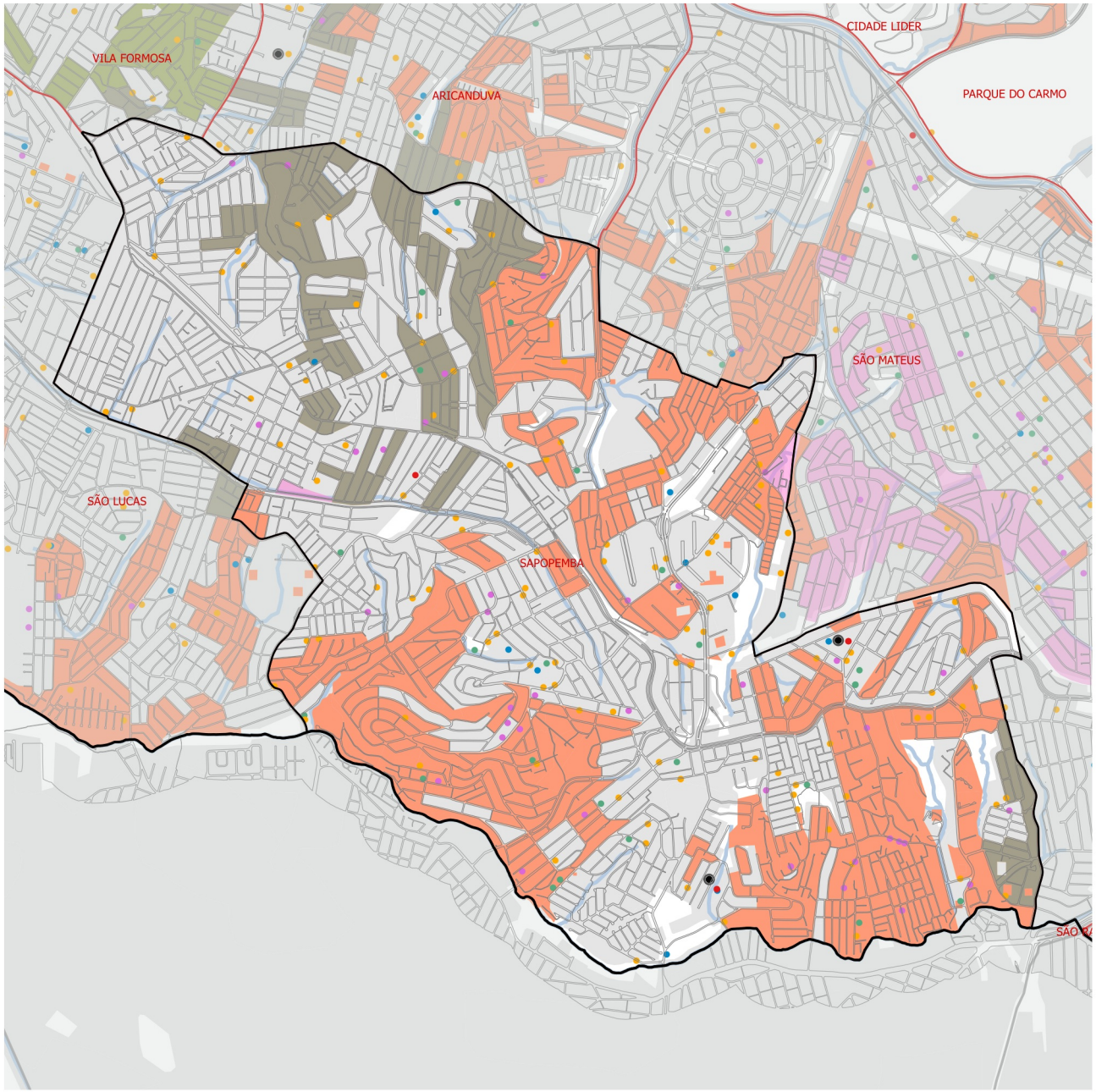
O acesso aos serviços públicos de assistência social, educação e saúde na subprefeitura de Sapopemba é escasso, e a demanda por estes equipamentos acaba cobrindo uma grande área da subprefeitura, mais especificamente as de maior densidade e vulnerabilidade. Ao sul do eixo estruturador, há duas grandes áreas de demanda por creches e assistência social nestes setores de maior vulnerabilidade, uma a oeste, abrangendo bairros como Jardim Elba, Jardim Santa Madalena, Jardim Adutora, Jardim Planalto e outra mais a leste, no bairro Fazenda da Juta. Ao norte da Av. Sapopemba, também existe demanda de setores de alta vulnerabilidade por CEI e CRAS próxima ao limite com São Mateus, mas a oeste há demanda por UBS, além de CEIs e CRAS.

A capacidade de atendimento da rede socioassistencial em relação às crianças e adolescentes é de 12,77%, um pouco maior do que a do Município e abaixo da média de Leste 1. A demanda deste atendimento para idosos, no entanto, está abaixo tanto de Leste 1 quanto do Município. Já em relação aos jovens, Sapopemba é melhor assistida. Em relação à demanda por creches, Sapopemba representa 28,5% da demanda de Leste 1 e 2,5% do Município. Vale ressaltar a participação jovem nesta subprefeitura.

Sapopemba possui 2 hospitais municipais, Hospital Sapopemba e Hospital Doutor Benedicto Montenegro, e o coeficiente de leitos no SUS por mil habitantes não chega a 1, o que resulta em uma média abaixo da de Leste 1 e do Município. Porém, o atendimento de UBS cresceu nos últimos anos e ultrapassou os coeficientes desta macrorregião e da cidade (1,1 UBS a cada 20 mil habitantes).

Cerca de 20% da população da subprefeitura de Sapopemba reside a mais de um quilômetro de equipamentos de esporte ou de lazer, além disso, quase 50% desta população não está próxima a um equipamento de cultura, ainda que nesta subprefeitura haja 2 CEUs, Sapopemba e Rosa da China, onde incidem os dois pontos referentes a equipamentos de cultura. O terceiro refere-se à Biblioteca Municipal Gilberto Freyre. Na Fazenda da Juta há uma Fábrica de Cultura do Governo do Estado, também muito utilizada pela população local.

Os índices de proporção de domicílios não conectados à rede geral esgoto em Sapopemba (7,4%) são praticamente iguais aos do município (8%) e muito superior ao da macrorregional Leste 1 (3,3%).



- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DA SUBPREFEITURA
- LIMITE DOS DISTRITOS
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA
- DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

EQUIPAMENTOS

- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CULTURA
- EDUCAÇÃO
- ESPORTE
- SAÚDE
- CEU

N

0 0.7 1.4 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Na temática de mobilidade, Sapopemba tem 26% de seus trabalhadores gastando mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho (Leste 1 tem 18,6%) e os modos de transporte mais utilizados são o coletivo (40,7%) e a pé (39%). É importante ressaltar que em Sapopemba não há nenhum corredor de ônibus, apenas faixas exclusivas na Av. Anhaia Mello em horários de pico e a previsão de uma linha de monotrilho (Linha 15 Prata do Metrô). Grande parte dos deslocamentos de Sapopemba tem como destino o município de Santo André e outras subprefeituras, refletindo a necessidade de estruturação e qualificação da mobilidade regional e metropolitana deste território.

A proporção do viário estrutural em relação ao viário total em Sapopemba é de 8,8%, sendo que o Leste 1 contempla 14% e o município 13,1%. Vale ressaltar que, além do viário precário, Sapopemba apresenta baixa qualidade de calçadas, o que reflete também no número de acidentes de trânsito (1,2% dos acidentes do Município).

As regiões com maiores declividades encontram-se também os diversos assentamentos precários, como Jardim Santa Madalena e Jardim Vila Nova Prudente. O Ribeirão ou Córrego do Oratório, importante afluente do Rio Tamanduateí, também possui suas margens densamente ocupadas irregularmente como por exemplo as favelas da Carranca, São Cosme e Damião, Jardim Elba e Iguaçu.

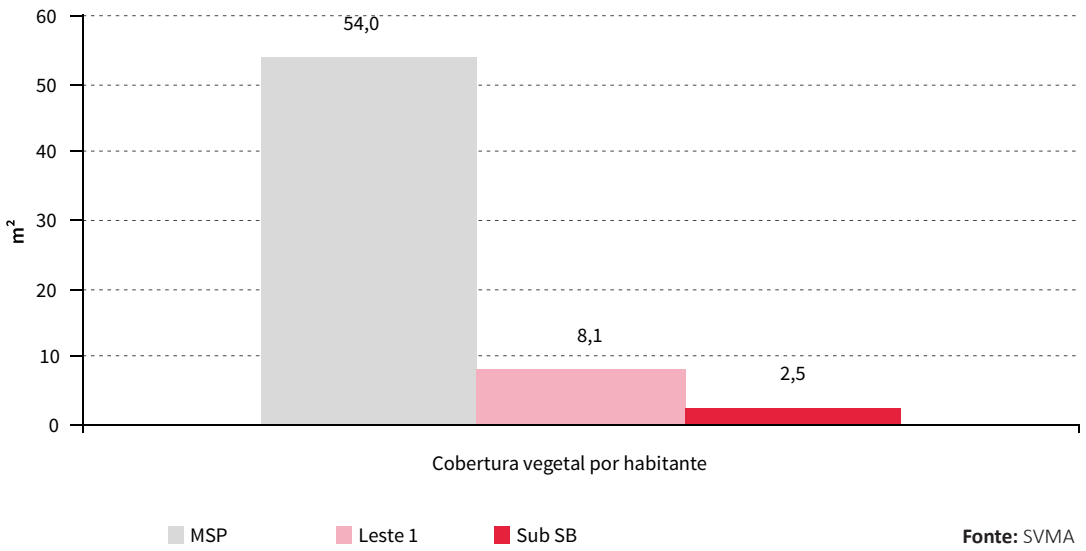
A cobertura vegetal (2,5m²/hab) é bem mais baixa que as médias do município e Leste 1, e, devido a esta escassez, Sapopemba encontra-se na iminência de ocupações irregulares, como é o caso da Mata da Juta, que além de ser uma potencial área verde, apresenta área de encosta, portanto, de risco para essas ocupações.

Segundo o HABISP, em Sapopemba há 44 favelas que ocupam 2,62% da área total do território. A ocupação destes assentamentos precários se dá de forma descontínua, pulverizada, mesmo que em grandes glebas. Ao sul da subprefeitura, a maior parte das favelas estão localizadas em áreas de risco: Jardim Santa Madalena e Fazenda da Juta em perímetros de encostas; e Jardim Elba na beira de córregos. Ao norte, a maioria das favelas localizam-se mais próximas à Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa, nos bairros Jardim Colorado e Jardim Dona Sinhá. Próximas a Subprefeitura de São Mateus há duas favelas em áreas de risco, a Favela do Tanque Itápolis, que interrompe a Av. Vilanova Artigas, e Oreste Damolin nas margens de um córrego.

Estas ocupações ocorreram em áreas remanescentes de urbanização, em encostas, nas margens de córregos e áreas remanescentes de vegetação. No entanto, algumas se deram a partir da descontinuidade de obras públicas, como é o caso da Favela do Tanque Itápolis, na Av. Vilanova Artigas, que teve suas obras interrompidas e sua área ocupada, ou o Parque e Av. do Oratório com as

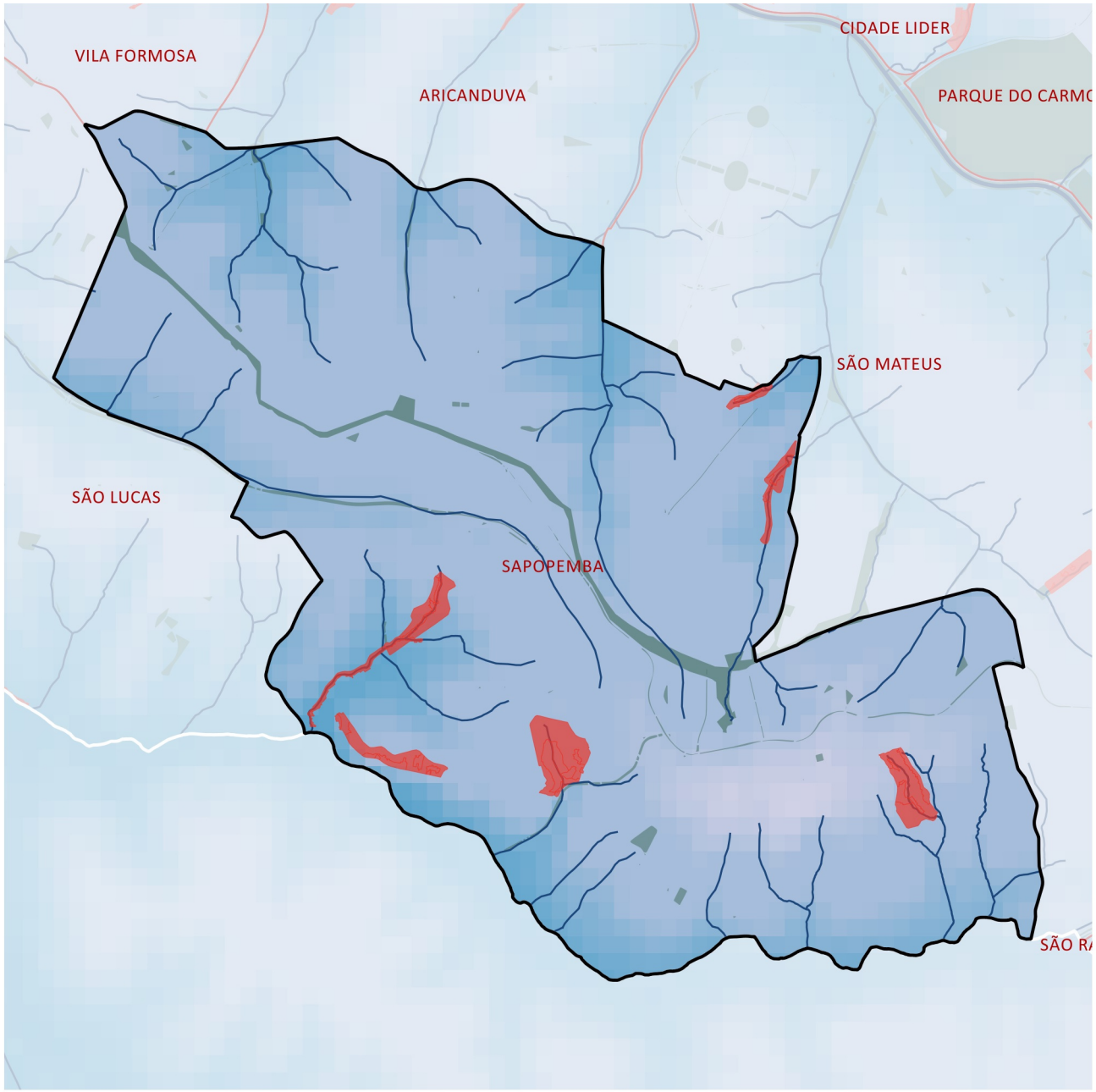
Cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante, 2014

Cobertura vegetal total considera a área total de vegetação arbórea e rasteira classificada por imagem de satélite. O Índice de Parques e Áreas Verdes considera a totalidade das áreas dos parques municipais e estaduais existentes, além das áreas ajardinadas em praças, canteiros, avenidas e em próprios municipais.



Fonte: SVMA

HIPSOMETRIA E REDE HÍDRICA



Altitude

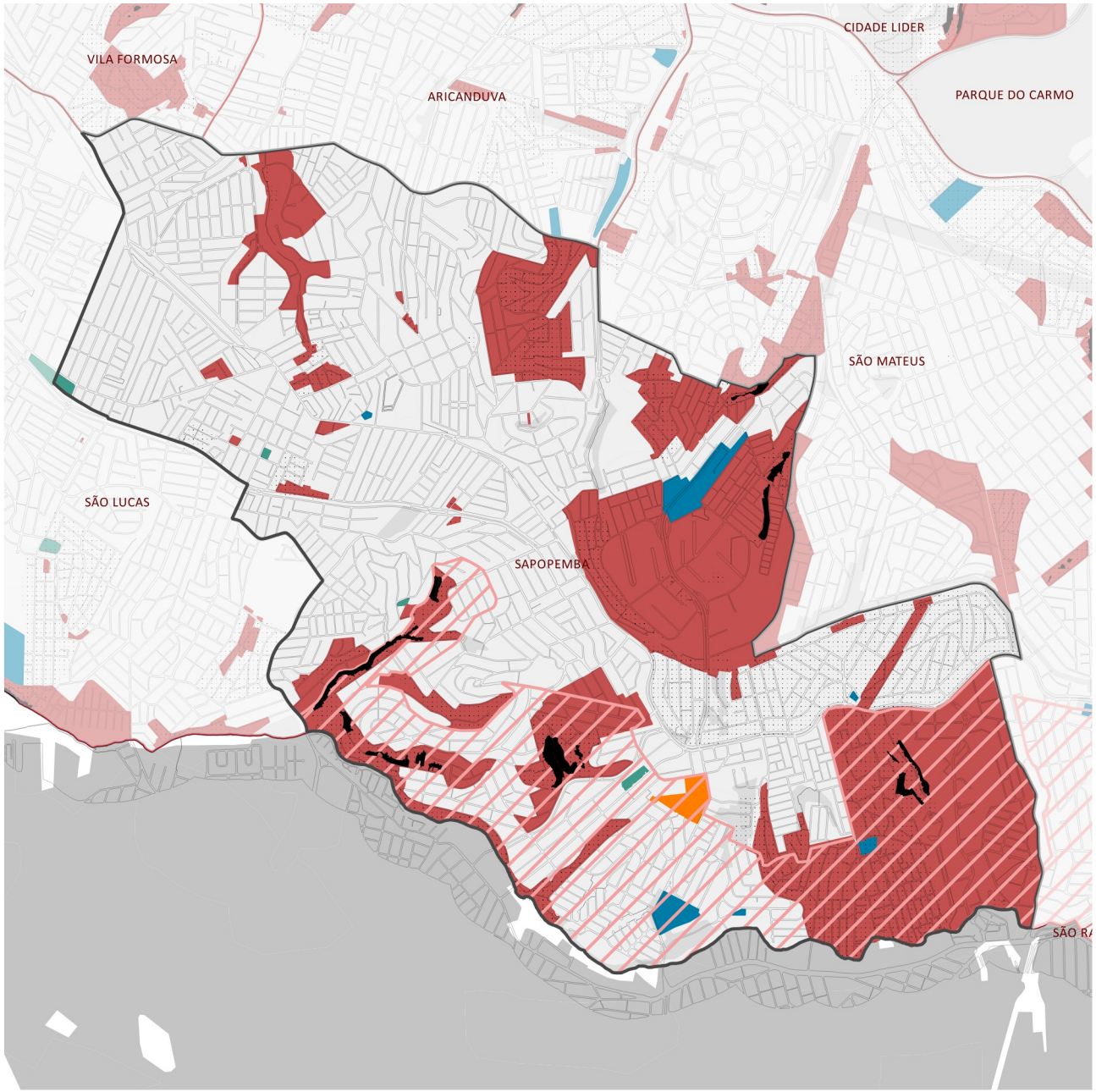
726m — 1006m

- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS
- PARQUES, PRAÇAS E CANTEIROS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS

N

0 — 0.7 — 1.4 — 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PDE (16.050/14)

- ZEIS1
- ZEIS2
- ZEIS3
- ZEIS4
- ZEIS5
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO EM ASSENTAMENTO PRECÁRIO (R3, R4)
- PERÍMETROS DE AÇÃO INTEGRADA SEHAB (RenovaSP)
- ÁREAS COM HABITAÇÃO SUBNORMAL
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.7 1.4 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

favelas do Jardim Adutora e Jardim Elba.

Sapopemba abriga 77% da população em área de risco muito alto (R4), 57% em risco alto (R3), 55% médio (R2) e 38% baixo (R1) do total da população de Leste 1. Além de alto percentual da população em área de risco, esta subprefeitura possui mais de 20% de domicílios em favelas, participação que aumentou consideravelmente desde a década anterior, mais do que o município e Leste 1.

Mais de 10,5% dos domicílios de Sapopemba contém mais de 3 moradores por dormitório, estando acima da média de 7,9% do município. Teve queda do número de domicílios vagos entre 2000 e 2010 (de 11,9% para 4,6%), acompanhando o ritmo do município.

Desafios da Subprefeitura

Diante do contexto apresentado, os grandes desafios da subprefeitura de Sapopemba permeiam todos os temas levantados, com ênfase em pontos relacionados à vulnerabilidade social (questões habitacionais), ambiental (áreas de risco) e sua integração (infraestrutura e acesso a serviços).

Nos desafios sociais e ambientais, é necessário compatibilizar o atendimento habitacional para famílias em situações precárias de moradia (ou em áreas de risco) de acordo com o Plano Municipal de Habitação além de promover qualificação urbana e ambiental dos córregos, áreas verdes e encostas, implantando infraestrutura de saneamento ambiental, proteção e ampliação das áreas verdes e espaços livres e de lazer. Desse modo, melhorar a qualidade de vida da população, também aumentando a oferta e o acesso a equipamentos públicos de assistência social, educação e cultura, saúde e lazer.

Já nos desafios relacionados à mobilidade, melhorar a acessibilidade, pois há demanda de melhoria da qualidade das calçadas; e qualificar a mobilidade e integração entre os meios de transporte, priorizando o transporte público coletivo, cicloviário e a circulação de pedestres, garantindo melhores conexões inter-regionais, entre os bairros e entre os equipamentos públicos, bem como nas conexões metropolitanas de Sapopemba com Santo André.

As questões econômicas de Sapopemba demandam a qualificação e o fortalecimento das centralidades, incentivando o convívio e permanência nos espaços onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esses usos e dinamizar a economia da região, além do fortalecimento da indústria local, ainda que de pequeno porte.

De fato, a questão primordial de Sapopemba é precariedade habitacional. No entanto, possui um caráter de potencialidade: Movimentos de moradia, conselhos gestores, conselhos municipais são instâncias de participação e atuação importantes para essa população. Organizações de moradores já tiveram sucesso em reivindicações, como por exemplo, o Mutirão da Fazenda da Juta, assessorado pelo escritório USINA, e em seguida pela provisão de equipamentos públicos e organização cultural própria. A Associação União da Juta segue atuando nas reivindicações e conquistas por direitos, à moradia digna, ao acesso a serviços e à cidade.

Essa mesma observação vale para os espaços verdes. São escassos e o pouco que possuem, como o Parque Linear Zilda Arns é um exemplo de como é possível a implantação de parques urbanos e sua manutenção tanto pela prefeitura como dos próprios moradores.

Os desafios relacionados ao acesso a serviços tangem as questões sociais e econômicas da região. Com a população jovem, é necessária a implantação de creches e aumento de cursos profissionalizantes, de modo a aumentar as possibilidades na busca por empregos da população moradora desta região.

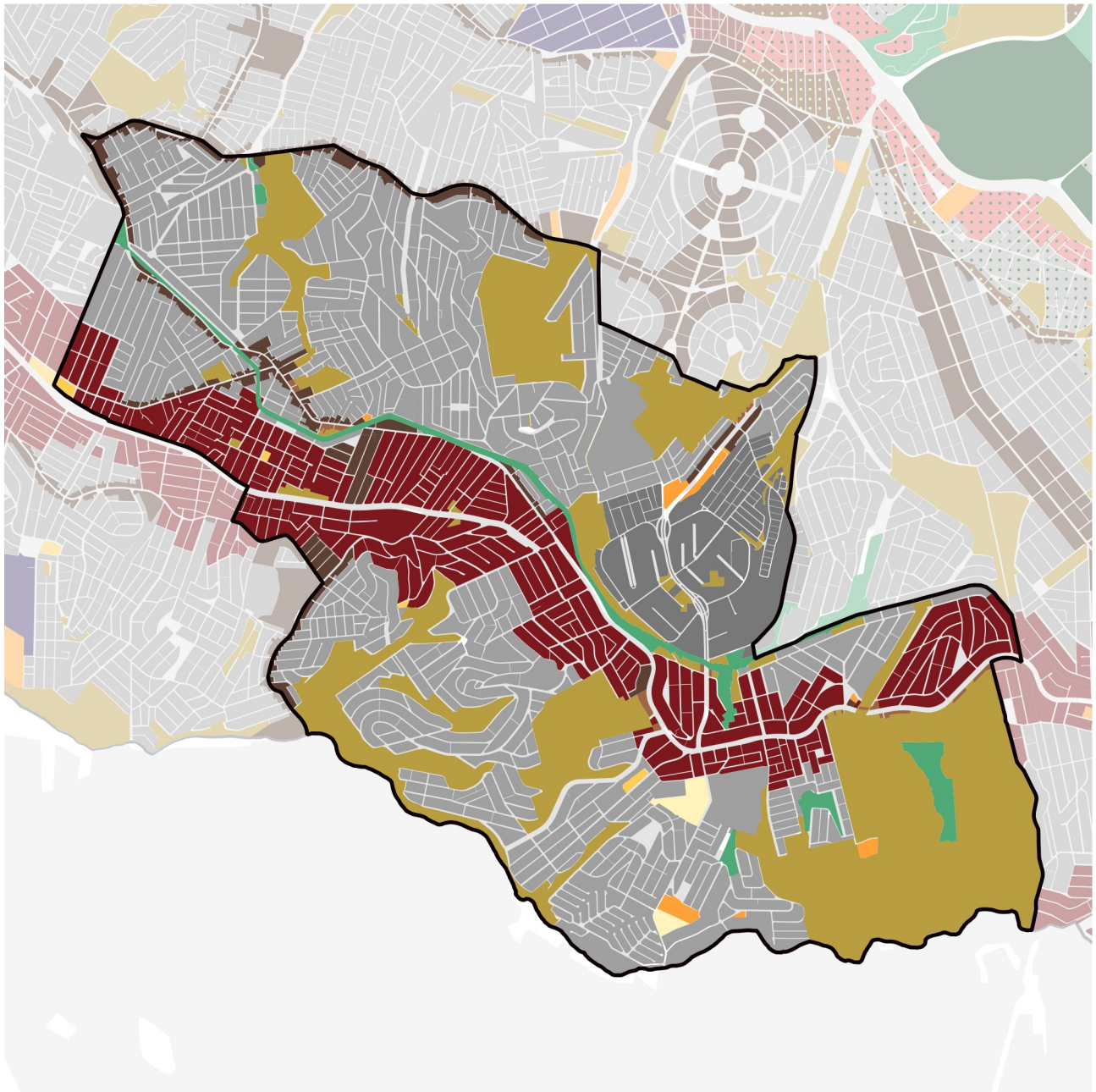
Diretrizes Subprefeitura

• Compatibilizar o atendimento habitacional articulado às diretrizes do Programa Renova – PAI Oratório e ao Plano Municipal de Habitação para as famílias em situações precárias de moradia, priorizando o atendimento às famílias em situações de risco;
• Melhorar a qualidade de vida da população, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade, melhorando a oferta e o acesso a equipamentos públicos de assistência social, educação e cultura, saúde e lazer;
• Incentivar o convívio e permanência nos espaços públicos e áreas onde há mais oferta de comércio e serviços, regularizando estes usos, a fim de incentivar o uso misto que existe na região;
• Qualificar e fortalecer as centralidades, incentivando o

convívio e permanência nos espaços onde há mais oferta de comércio e serviços, a fim de potencializar esses usos e dinamizar a economia da região;

• Qualificar a conectividade do bairro com o restante do território, priorizando os pedestres, o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a conexão entre modais (ônibus, ciclovias, futura linha do Monotrilho e pedestres) e demais equipamentos, seguindo diretrizes do Plano de Mobilidade;

• Promover qualificação urbana e ambiental dos córregos, áreas verdes e encostas, com implantação de infraestrutura de saneamento ambiental, e proteção e ampliação das áreas verdes e espaços livres e de lazer.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.7 1.4 2.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

M

MB – Subprefeitura de M'Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi
SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUS – Sistema Único de Saúde
SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde
SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana
VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16
ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural
ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16
ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16
ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.
O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento
Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa
Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade
Conselho Municipal de Política Urbana
Câmara Técnica de Legislação Urbanística
Comissão de Proteção à Paisagem Urbana
Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras
Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm
Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo
Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro
São Paulo- SP- CEP 01008-906
Tel.: 11 3113-7500
gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br
smdu.prefeitura.sp.gov.br